

SUBSTÂNCIAS PRA DENTRO DA CABEÇA: TRABALHANDO O CONCEITO DE DROGA COM UMA TURMA DE SÉTIMA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Alice Copetti Dalmaso

Universidade Federal de Santa Maria/RS, alicedalmaso@gmail.com

Igor da Silveira Berned

Universidade Federal de Santa Maria/RS, igorberned@yahoo.com.br

Mary Angela Leivas Amorim

Universidade Federal de Santa Maria/RS, maryamo@terra.com.br

Sinara München

Universidade Federal de Santa Maria/RS, synara03@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho apresenta como principal objetivo relatar uma proposta de Módulo Didático, baseada nos Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov e Angotti (1991), e fundamentada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFSM). A aplicação do Módulo Didático ocorreu em uma escola pública na cidade de Santa Maria (RS, Brasil) abrangendo uma turma de sétima série do ensino fundamental na qual durante seis horas aula foi desenvolvido o tema drogas. Os três momentos pedagógicos subdividem-se em Problematização Inicial (PI), Organização do Conhecimento (OC) e Aplicação do Conhecimento (AC), e o tema drogas foi estruturado de acordo com esta metodologia. Assim, no primeiro momento (PI) foram distribuídas diversas imagens que deveriam ser selecionadas para confecção de um cartaz, tendo como critério de seleção de imagens as que lembravam drogas. Na organização do conhecimento foram desenvolvidas as atuações de diversas substâncias no organismo humano, especialmente no sistema nervoso central, diferenciando assim os efeitos de cada substância em nosso organismo. Também durante este segundo momento foram lidas e discutidas diversas reportagens que tinham como enfoque substâncias consideradas usualmente inofensivas. No momento de aplicação do conhecimento os estudantes receberam imagens de campanhas relacionadas às drogas e propagandas e responderam a um breve questionário onde verificou-se o conceito de droga então assumido por eles. Após a avaliação final, pode-se verificar que a maior parte dos estudantes apreciou a proposta de trabalho. Esta proposta quis problematizar o conceito usual de droga, ampliando a visão para diversas substâncias que usamos no dia-a-dia e que também alteram o funcionamento do nosso organismo, pois como educadores de Ciências não podemos nos basear em classificações de base moral para trabalhar temas constantes na vida dos estudantes.

Palavras-chave: Educação em Ciências; Estratégias de ensino; Módulo Didático; PIBID.

1. Introdução - O que é o PIBID?

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de ação conjunta com o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior - SESu, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES, e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE tem como objetivo fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública.

O PIBID-UFSM é constituído por cinco subprojetos: Ensino de Biologia, Ensino de Ciências, Ensino de Física, Ensino de Química e Educação Matemática, cada qual possuindo um coordenador e oito bolsistas, acadêmicos de graduação das respectivas áreas. No subprojeto Ensino de Ciências, há quatro acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências

Biológicas e quatro da licenciatura em Química, já que são estes os cursos habilitados a ministrar aulas de Ciências. Todos os alunos são da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS, BRASIL).

Na área de atuação do projeto, apresenta-se aqui um relato de experiência em que pretendemos divulgar estas experimentações com os alunos e o conhecimento produzido para a aplicação da proposta, além de contribuir modestamente com educadores quanto às formas e materiais utilizados para a aplicação do tema, e por último, apresentar as limitações e acertos quanto à metodologia e recursos utilizados.

2- Relato de experiência

Como suporte teórico para execução do Subprojeto Ensino de Ciências, o grupo baseou-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais das Ciências Naturais (1998) para o terceiro e quarto ciclo, aprofundando-se nos temas geradores (CORAZZA, 1992) e na metodologia para o ensino de ciências (DELIZOICOV & ANGOTTI, 1991), concretizando-se nos Três Momentos Pedagógicos (3MP).

Logo, passou-se a delimitar temáticas que fossem interessantes e apropriadas para serem trabalhadas com adolescentes. No entanto, determinamos que não seriam temas aleatórios, mas sim passíveis de questionamentos mais profundos. O Grupo de Trabalho 02 determinou sexualidade, drogas, alimentação e reciclagem como assuntos cabíveis para um trabalho interessante.

A escola selecionada para a execução do projeto foi o Instituto de Educação Olavo Bilac, e após conversar com a professora da escola participante do PIBID-Ciências, ficou estabelecido que teríamos seis horas-aula para trabalharmos com os alunos entre o final do mês de novembro e início de dezembro, o que representa o fim do ano letivo. Por isso, um dos temas selecionados pelo grupo, drogas, foi justamente o escolhido pela professora, observando que este seria o último assunto que ela ministraria aos seus alunos.

A partir de então encontraríamos, às terças-feiras durante dois períodos e nas sextas-feiras em um período, com uma turma de sétima série (turma 72) composta por 30 alunos. De acordo com a professora vigente, a turma a acompanhava desde a 5ª série, apresentando-se heterogênea, com alunos de diversas regiões da cidade, alguns que utilizavam transporte escolar para chegar ao colégio e outros que moravam no centro da cidade. Identificava a turma como alunos extremamente participativos e espontâneos.

3- Resultados alcançados

a) A elaboração do módulo didático

Com o tema Drogas em mãos, devíamos elaborar as aulas com base no módulo didático, pelo princípio dos Três Momentos Pedagógicos, e de uma coisa tínhamos certeza: queríamos questionar os jovens sobre o que realmente é droga, ou seja, buscaríamos no próprio conceito bioquímico a fundamentação do nosso trabalho, procurando desfavorecer o conceito moral de drogas usualmente utilizado em nossa sociedade.

A partir de estudos, leituras e aporte material intitulamos o trabalho "Substâncias pra dentro da cabeça", fazendo alusão ao conceito dado pela OMS que indica como droga quaisquer substâncias não produzidas pelo organismo que possuem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento. Ou seja, nosso propósito era fazer o aluno perceber que não somente drogas ilícitas (maconha, crack, cocaína) ou lícitas (cigarro, álcool) - que por sua vez tem uma abordagem midiática extrema - são drogas. E que antes de drogas, substâncias como o café ou açúcar provocam alterações no sistema nervoso central, e também podem causar certo grau de dependência.

Na elaboração do módulo, listamos as aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais pretendidas aos alunos. Algumas delas: aprender o conceito real de drogas; conhecer as ações de algumas substâncias no sistema nervoso central; concluir quanto à importância de não se consumir substâncias em excesso; expor sua opinião e conhecimentos prévios diante dos exemplos de drogas apresentados; participar das atividades em grupo, colaborando na execução do trabalho; posicionar-se verbalmente frente à problemática colocada; escrever seu entendimento quanto algumas campanhas anti-drogas ou propagandas de drogas com base nas discussões e debates entre colegas e executores; respeitar a opinião dos colegas e executores; "observar" as substâncias livre de sua noção moral, e sim de acordo com seus possíveis efeitos no organismo.

O próximo passo foi estruturar as seis horas aulas que possuíamos para execução e conclusão do Módulo nos 3MP. O quadro-síntese do Módulo Didático encontra-se no apêndice I.

O Primeiro Momento ou Problemática inicial (PI) tem como ponto de partida a prática, o concreto, o cotidiano da comunidade escolar, ou seja, objetiva que levantemos os diferentes entendimentos/concepções dos alunos acerca do tema ou, ainda, que ele sinta necessidade de adquirir outros conhecimentos que ainda não detém. O segundo momento ou Organização do Conhecimento (OC) apresenta elementos que, a partir da problematização, auxiliam o estudo com elaborações que possibilitam estabelecer novas relações e

compreensões sobre o tema. O professor o orienta a partir das técnicas e recursos que o mesmo utiliza para que o aluno melhor interprete determinados fenômenos e situações. E por último, o Terceiro Momento, denominado Aplicação do Conhecimento (AC) remete o aluno à indicação de ações que transformem a prática que deu origem ao estudo, aborda-se o conhecimento que vem sendo incorporado para analisar as situações iniciais ou outras situações que podem ser explicadas pelo mesmo conhecimento.

b) A aplicação do Módulo Didático na turma de sétima série

O primeiro dia da execução do módulo foi surpreendente, e percebemos inicialmente o quanto havíamos subestimado os alunos quanto à noção conceitual de drogas. Encontramos uma realidade de alunos que nos surpreendiam a cada instante, devido ao conhecimento que apresentaram com relação ao tema.

Na elaboração dos cartazes na Problematização Inicial, constatou-se um evidente entusiasmo com o assunto, permitindo que surgissem discussões acaloradas entre os grupos e nenhum tipo de constrangimento ao falar sobre o tema com os acadêmicos executores. Dúvidas em relação ao vício produzido pelo café, conclusões de que remédio também é droga, de que mulheres não precisariam estar associadas às propagandas de cerveja, frases do tipo “dá açúcar pra um diabético pra ver se ele não passa mal”, afirmações de que cerveja não é droga, entre outros. Todas essas colocações foram ouvidas e administradas pelos acadêmicos para depois servir como material de discussão na OC. Afinal, a problematização nos dá abertura para conhecer a realidade conceitual e prática dos alunos, e dessa realidade, aprofundar o tema.

Após a confecção dos cartazes e os questionamentos feitos a eles quanto às figuras que não foram por eles consideradas drogas (principalmente imagens de uma xícara de café, alimentos que possuíam açúcar, cerveja entre outros) abordamos o conceito real de droga e para enfatizá-lo introduzimos na OC os exemplos de substâncias selecionados para essa aula, quanto a sua ação no sistema nervoso central. Na exposição desses exemplos, muitas dúvidas surgiram e os alunos mostravam-se extremamente à vontade para fazê-lo, mesmo com a presença da professora regente. Permitíamos a maior parte do tempo trabalhar na sala de aula o conhecimento e vivência do aluno sobre o assunto colocado.

Ainda dentro da OC, as reportagens utilizadas permitiram a eles perceber que qualquer substância mal administrada pode se tornar tóxica ao nosso corpo, alterando o funcionamento normal do nosso organismo. A reportagem da overdose de café e da morte de uma britânica por ter ingerido água em excesso geraram muitas discussões positivas. Com

relação à ritalina, ouvimos experiências de alunos que estavam tomando ou haviam tomado esta medicação, fazendo com que os mesmos atentassem ao que dizia a reportagem. Os outros textos possuíam mais dados, e particularmente o do açúcar, não foi aceito com entusiasmo.

No terceiro momento destinado a aplicação do conhecimento, deveríamos produzir uma estratégia que pudesse nos trazer um retorno, uma resposta de como o assunto chegou aos estudantes e se o conceito de droga foi modificado através de nossa abordagem. Para realizar tal etapa selecionamos propagandas e/ou campanhas referentes a algumas substâncias, e partindo dessas imagens produzimos um questionário. As perguntas eram basicamente relacionadas ao conceito de drogas e ao objetivo da campanha ou propaganda. A intenção era perceber de acordo com as respostas se a intervenção do projeto modificou a noção de drogas apresentada usualmente e o conhecimento acerca das substâncias.

A expectativa era que eles percebessem que não só as substâncias mostradas em campanhas antidrogas ou em propagandas comerciais alteram o funcionamento do organismo. Algumas respostas foram bastante significativas especialmente relacionada à propaganda de cerveja geralmente associada a imagem feminina, entretanto muitos não modificaram o conceito de drogas usualmente conhecido.

c) Avaliações da aplicação do Módulo Didático

De modo geral a avaliação da professora regente foi considerada boa, pois colocou que gostou da forma de abordagem do tema, da relação entre executores e alunos, além da capacidade dos executores em minimamente controlar a organização dos alunos e a indisciplina. Manter a organização e a criatividade foram pontos salientados por ela como algo a ser melhorado.

Os vinte e sete alunos que responderam à avaliação, em sua maioria, explicitaram ter gostado das explicações e das atividades propostas. Alguns colocaram como o que mais gostaram as aulas com data show e a primeira atividade proposta, o que ficou evidente aos executores como sendo a tarefa mais prazerosa do projeto. Como sugestões, tivemos algumas respostas diferenciadas como sair da sala de aula para fazer as atividades e fazer mais trabalhos em grupos. Solicitamos em uma das questões que os alunos atribuíssem uma nota as aulas. A média obtida das notas foi 9,44.(Apêndice II)

4. Conclusões

Ao término da aplicação do módulo didático foi realizada uma autoavaliação da atividade exercida na escola para apontarmos os aspectos de êxito e dificuldades em relação aos objetivos propostos.

O Grupo de Trabalho 02 se reuniu e delimitou suas dificuldades e aspectos positivos, apresentando-os posteriormente na reunião geral da Equipe do PIBID- Ciências. As dificuldades foram basicamente: a falta de tempo tanto para a elaboração e aplicação do módulo, por isso, a rediscussão dos cartazes elaborados na PI com a turma na AC não pode ser realizada; a necessidade de outras estratégias que valorizassem capacidades de expressão além da verbal; os textos de divulgação científica e noticiários não causaram o efeito esperado devido a fatores como a extensão e a ausência de impacto em três deles; na atividade da AC não obtivemos exatamente o resultado esperado, pois ao serem questionados quanto às propagandas a maioria dos alunos não considerou as outras substâncias explicitadas (medicamentos, açúcar), equivalentes às substâncias ilícitas, condenadas socialmente devido a seus malefícios.

Os itens significativos foram de modo geral: a interação entre acadêmicos de duas licenciaturas diferentes, a receptividade da professora da escola que é participante do projeto, animação e determinação dos alunos a receber informações de fora da escola e a liberdade com que trabalharam conosco, e a problematização inicial que correspondeu as nossas expectativas relativas à discussão do tema.

Todo o material produzido e utilizado como referência bibliográfica encontram-se disponíveis no Laboratório de Ensino de Biologia (Labenbio), no Centro de Educação, na Universidade Federal de Santa Maria para análise ou empréstimo dos mesmos.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ciências**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de educação superior. **Edital MEC/CAPES/FNDE do Programa Institucional de Iniciação à Docência PIBID**. Brasília, dez. 2007.

CORAZZA, S. M. **Tema gerador: concepções e práticas**. Ijuí: Unijuí, 1992. (Coleção Educação, 13).

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1991.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Caderno Temático: evasão e repetência** [S.l]. Constituinte Escolar, [199-].

Apêndice I

Quadro-síntese do Módulo Didático "Substâncias pra Dentro da Cabeça"

Momento Pedagógico	Data/ Hora-aula	Estratégia Didática	Descrição da atividade didática
PI	Aula 01 17/11/09 1 período (50 min)	Atividade Didática prática	<p>Primeiramente, para execução da atividade, os executores solicitaram aos alunos que se juntassem em cinco grupos, sendo entregue a eles um grande cartaz em branco e um envelope onde dentro existem em torno de 50 imagens. Foram figuras que abrangiam diversas substâncias como café, álcool, cigarro, cocaína, açúcar, ervas, refrigerante, maconha, crack, anfetaminas, ansiolíticos, chás além de imagens de sofrimento, alegria, dor, tristeza, enfim, imagens que proporcionou aos executores perceber o que (quem) lhes remetia à drogas. Em seguida, foi solicitado para que cada grupo recortasse e colasse aquelas figuras que lembrassem DROGAS.</p> <p>Após elaborado os cartazes pelos grupos, os expomos no quadro para que todos os grupos os vejam. Olhamos estes cartazes e perguntamos aos alunos porque algumas figuras foram expostas e colocadas e as outras não (mostrando-se quais foram estas figuras). As que foram coladas, indagamo-os, “por que você não considera isso uma droga?” Após ouvir e permitir que estes alunos possam se expressar e verbalizar sua visão do que seja droga, entramos com a nossa questão problematizadora.</p> <p>A indagação seria se alguém sabe dizer ou imagina que seja o real conceito de droga, ou seja, DROGA É _____. Permitimos novamente que colocassem aquilo que seja o conceito de droga, que eles já tenham ouvido falar ou simplesmente criaram a partir de um senso comum. Então, lançamos o real conceito de droga usado pela OMS.</p> <p>Então, a partir deste novo conceito visto, voltamos a questionar aos alunos olhando os seus cartazes se havia alguma outra figura ou imagem de alguma substância que sob este conceito real de droga, pode ser colado neste cartaz? Alguns alunos não sabiam o efeito do café, por exemplo, sob o nosso cérebro, por isso, permanecia em dúvida ou descrentes que o café seja uma droga. Mas, nós sabíamos que sob este conceito, o café, é, sim, considerado uma droga. Por isso, nesse momento, passamos para o aprofundamento do conhecimento, visto que a problemática está lançada.</p>
OC	Aula 01 17/11/09 1 período (50 min)	Atividade Didática baseada em exposição do professor com auxílio das TIC	<p>Coube aqui aos executores desenvolver a definição de droga dada a partir de exemplos de substâncias que podem se equivaler quanto ao seu efeito no sistema nervoso central do corpo humano. O desenvolvimento deste momento foi feito com a utilização do data-show.</p> <p>Iniciamos com as drogas depressoras do sistema nervoso central (Quais são elas?): álcool e tranquilizantes ou calmantes e um exemplo de opiáceo sintético (dolantina).</p> <p>Os efeitos dos calmantes, tranquilizantes foram percebidos como semelhantes ao do álcool, e que sua combinação, podem trazer sérios danos ao ser humano. As substâncias se equivalem no resultado que provocam ao cérebro humano, e consequentemente, no comportamento.</p> <p>Tais conhecimentos foram expostos através da utilização de diversas imagens que ligassem o imaginário do aluno ao efeito da substância.</p>
OC	Aula 02 20/11/09 1 período (50 min)	Atividade Didática baseada em exposição do professor com auxílio das TIC(datashow)	<p>Foi exposto exemplos de drogas perturbadoras do nosso cérebro, as substâncias alucinógenas: maconha (alucinógeno natural), e o grupo dos anticolinérgicos (chá de lírio-natural e a medicação muito utilizada Bentyl-droga sintética). Por que estas drogas são consideradas alucinógenas? Indagamos aos alunos. Permitimos que falassem o que já conheciam sobre estes termos, sempre levando em consideração o que colocam, nunca os corrigindo. No tópico da Maconha, por exemplo, para contrapor seus efeitos, foi explicado que em alguns locais do mundo esta droga é utilizada como medicamento, em usos clínicos.</p> <p>Em seguida, iniciamos a explicação quanto às drogas estimulantes, a última classificação, indagado-os se conheciam estas drogas e que citassem quais acreditavam que fossem seus efeitos no organismo. O primeiro exemplo a ser exposto foi o café, procurando ressaltar os benefícios que a substância possui, além de que alimentos contem a cafeína, e qual seu efeito no sistema nervoso central quando ingerida em excesso.</p>
			<p>Devido muitas dúvidas e curiosidades terem surgido na aula anterior com relação ao café, alguns tópicos foram revistos e procurou-se trazer as dúvidas que os alunos apresentaram. Em seguida, ainda nas drogas estimulantes, o açúcar acabou tendo uma ênfase pelo grupo, diante da grande preocupação mundial com o aumento da obesidade infantil.</p>

OC	Aula 03 01/12/09 2 períodos (50 min. cada)	Atividade Didática baseada em exposição do professor com auxílio das TIC (datashow) e atividade didática utilizando textos de divulgação científica	<p>A classe das anfetaminas foi colocada aos alunos, efeitos colaterais e utilização feita pela população (como os remédios para emagrecimento muito utilizado por adolescentes em busca do corpo perfeito). Fizemos lembrar com cuidado do medicamento Ritalina e explicitado exatamente a utilidade médica do mesmo e a utilização errônea como droga para emagrecer, ou de se manter ligado por mais tempo, facilitando com que jovens estudem longas horas e executivos produzam mais tempo no trabalho.</p> <p>Em seguida à parte expositiva, foi solicitado aos alunos que se dividissem em duplas e a eles foram entregues aleatoriamente reportagens com os seguintes títulos:</p> <p>Britânica de Dieta morre por tomar água em excesso (foi debatido a questão do consumo ou ingestão de qualquer substância em excesso torna-se tóxica ao nosso corpo).</p> <p>“Overdose” de café leva garota inglesa ao hospital: (também foi debatido com os alunos o efeito que o café, ingerido em excesso, pode causar no organismo).</p> <p>Ritalina, usos e abusos (foi realizada uma reflexão com os adolescentes para atentarem quanto à ampla utilização errônea do remédio como emagrecimento, adeptos de executivos e estudantes para se manter aceso e produzindo por mais tempo, além do fato de ser usado em crianças que não possuem déficit de atenção ou hiperatividade)</p> <p>Vício de branco (debatido o drama dos médicos que cedem ao apelo das drogas e se tornam dependentes de morfina).</p> <p>Açúcar é a droga da vez? (reportagem onde os executores enfatizaram as estatísticas de especialista do mundo inteiro que começam a tratar o açúcar com o mesmo rigor que isolou o tabaco do convívio social)</p>
AC	Aula 04 04/12/09 1 período (50 min.)	Atividade Didática Prática	<p>O grupo de trabalho teve em mãos para esta última atividade 10 cartazes que tem como conteúdo algumas propagandas de drogas ou campanhas anti-drogas. Foi solicitado que os alunos fizessem trios, onde cada trio recebeu um cartaz. Após ter observado a imagem do cartaz, foi entregue uma folha de ofício com algumas questões a serem lidas e respondidas pelos trios, auxiliando quanto à maneira como deveriam analisar o material. As questões:</p> <p>>O que a propaganda recebida por você pretende transmitir?</p> <p>> Se vocês fossem os elaboradores da propaganda (ou campanha), o que vocês mudariam (acrescentando ou retirando) nas informações apresentadas pela propaganda?</p> <p>> Você utilizaria esse mesmo tipo de propaganda para outras substâncias?</p> <p>> Lembrando das aulas sobre drogas ministradas pelos executores, da opinião dos colegas e da sua visão sobre as substâncias apresentadas, escreva o que você entende por droga?</p> <p>Em todos os momentos, os executores do projeto estiveram auxiliando na atividade, procurando questioná-los na elaboração das respostas, ajudando-os a olhar as propagandas com uma visão um pouco mais crítica.</p>

Apêndice II

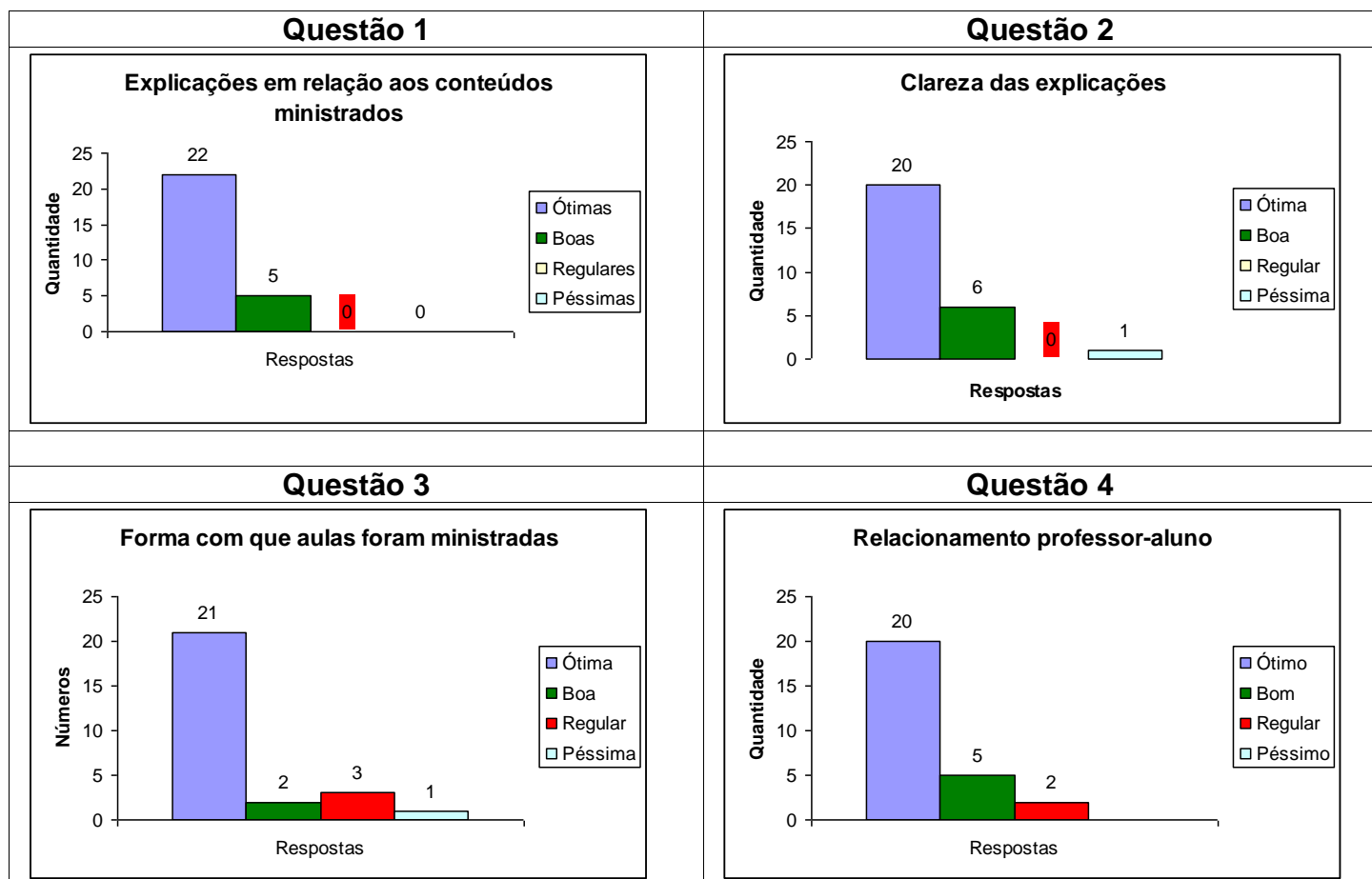
Dê uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), para as aulas que foram trabalhadas na sua turma:

Soma das respostas:

$$9+9+10+9+10+6+3.14+10+10+10+10+10+10+10+10+10+10+9.9+9+10+10+10+10+10+10+10 = \frac{255.04}{27}$$

Valor final: 9,44

Síntese das respostas dos alunos quanto à avaliação das aulas



a) O que mais gostaste nas aulas que foram dadas pelos executores:

Respostas
1 As drogas e seus efeitos.
2 Do jeito que eles explicaram.
3 Gostei das aulas com cartaz e data show. Gostei de tudo.
4 Dos conteúdos tratados nas palestras.
5 Explicaram muita coisa que a gente não sabia.
6 O primeiro trabalho sobre as figuras.
7 As explicações e as aulas foram muito bem executadas.

8 Da forma que eles ensinaram a matéria
9 As explicações bem dadas.
10 A forma do jeito das aulas: em grupo e com opiniões.
11 A parte dos trabalhos.
12 Cartazes sobre as drogas.
13 Na parte do data show, que foi bem explicado
14 As explicações sobre drogas e a clareza das respostas.
15 As explicações sobre assuntos que não conhecia.
16 Gostei mais da apresentação com data show..
17 As explicações, a forma como a aula foi dada.
18 Gostei bastante de fazer os cartazes com as fotos que lembravam drogas.
19 Fizem algo diferente, achei bem explicado tudo.
20 Não sei.
21Do café.
22 Sei lá, tudo tava massa.
23 Quando eles deram cartaz sobre as drogas.
24 Que a gente ficou sabendo melhor, antes sabíamos só por cima.
25Uso do data show e a forma das explicações.
26 As explicações, o modo como fizeram as aulas. Achei bem legal.
27 Nada, está ótimo assim.

b) O que menos gostaste nas aulas que foram dadas pelos executores:

Respostas
1A turma que não fazia silêncio.
2Alguns alunos não colaboraram com a aula.
3(Sem resposta)
4(Sem resposta)
5Tempo muito curto.
6O último trabalho.
7 Tempo curto para eles nos explicarem, mas foram ótimos nestes poucos dias
8Que foi só alguns dias, tinha que ser todas as aulas.
9Tudo foi muito bom.
10Nada. Gostei de tudo.
11Nada.
12Nada.
13Gostei de tudo.
14Gostei de tudo.
15Acho que nada.
16Gostei de tudo, das explicações, etc.
17Nada, gostei de tudo.

18	Acho que não tem nada que eu menos gostei.
19	Poderiam ter mais pulso firme.
20	Não sei.
21	Má explicação de um dos executores.
22	Nada, foi legal até.
23	Nada, tudo foi muito bom.
24	Gostei de tudo.
25	Nada, só das conversas entre os alunos.
26	Acho que não tem nada que não tenha gostado
27	O café, a explicação.

c) O que tu achas que deveríamos modificar para melhorar nossas aulas?

Respostas	
1	Nada, está tudo ótimo.
2	Ter mais controle sob os alunos.
3	Achei as aulas legais e aprendi muito.
4	Gostei muito mesmo.
5	Trabalhos fora da sala de aula
6	Nada.
7	Ter trabalhos fora da sala de aula.
8	Não sei.
9	Nada, está tudo legal.
10	Nada.
11	Nada.
12	Mais vídeos e mais trabalhos em grupo.
13	Trazer demonstrações.
14	Nada.
15	Abordar outros assuntos, ou explicar mais.
16	Nada.
17	Acho que está muito bom do jeito que está.
18	Do jeito que está tá bom.
19	Não precisa melhorar nada.
20	Nada, tá bom.
21	Nada.
22	Sei lá.
23	Dar aula em trios ou quatro, mas do jeito que tá, está bom.
24	Achei tudo legal.
25	Nada, as aulas são ótimas.
26	Talvez se enturmar mais com todos.
27	Nada, está ótimo assim.